



## A Páscoa do Senhor e nossa!

Padre Cido Pereira\*



O Echus me pede um texto sobre a Páscoa. Pensei, pensei... e cheguei à conclusão de que valeria a pena entender as duas primeiras páscoas do mundo que, de certa forma, prepararam a Páscoa cristã, a Páscoa de Jesus e nossa.

Se voarmos para trás no tempo, e eu estou falando de um tempo bem remoto mesmo, tempo que antecede o nascimento do povo de Israel, a páscoa era festa para celebrar a passagem do inverno para a primavera. O cinzento do inverno sumia numa explosão de flores, numa explosão de cores. A vida renascia, os animais se acasalavam, a terra se abria pelo esforço das mãos humanas e acolhia a semente. E se fazia festa, muita festa. Assim nasceu a celebração da Páscoa.

Um dia, um pequenino povo, adorador do único Deus, no meio de outros povos adoradores de muitos deuses, povo que talvez só celebrasse a Páscoa/passagem da primavera para o verão, experimentou a liberdade. Esse povo, Israel, era escravo no Egito e o único Deus que ele adorava viu sua aflição, ouviu seu clamor e o libertou. Sob o olhar amoroso do seu Deus, deixou de ser escravo. Passou a pé enxuto pelo Mar Vermelho, e encontrou a liberdade. E esta passagem da escravidão para a liberdade, marcou, vem marcando a vida desse povo, que não esquece que a mão poderosa de Deus o libertou. Nascia assim a Páscoa judaica.



Chega então um tempo em que Deus manda seu Filho ao mundo. Ele queria que todos nós homens e mulheres que ele criou à sua imagem e semelhança fôssemos seus filhos no seu Filho Jesus Cristo. Deus vem a nós, do jeitinho que somos, com um rosto humano. Deus vem ao nosso encontro! Delicadezas do amor. Vem a nós para nos ensinar a amar. E nos ensina a amar nos amando até a morte e morte de cruz! E para mostrar que o amor é mais forte do que a morte, ressuscita. Ressuscita e dá à Páscoa o sentido mais pleno, mais completo. Páscoa passa a ser a passagem da morte para vida, a vitória da vida sobre a morte.

Celebremos, pois, a Páscoa! A de Jesus e a nossa. Do ressuscitado nos vem a força para concretizar toda e qualquer Páscoa em nossa vida. Carregamos em nós sinais de morte? A Páscoa de Jesus pode arrancá-los. Há amor de menos em nossa vida? A Páscoa de Jesus pode nos fazer crescer no amor. A solidão nos aprisiona? A Páscoa de Jesus nos abre para o outro. A morte rondou nosso grupo, nossa família, e tivemos de nos despedir de alguém que amamos tanto? A Páscoa de Jesus nos garante o reencontro. A tristeza é nossa companheira? A Páscoa de Jesus apaga a tristeza e reacende a alegria. Uma economia descomprometida com a vida gera exclusão social, fome, miséria, destruição da natureza? A Páscoa de Jesus nos lembra que é hora de adorarmos a Deus e não ao Dinheiro.

Fica aqui, então, um convite a tantos irmãos amados que um dia vivemos em comunidade no Bairro do Ibaté. Lembram-se das Semanas Santas do seminário? Lembram-se da Paixão cantada em latim? Lembram-se do alegre aleluia na noite do Sábado Santo? Com que alegria saboreávamos o lanche na quase madrugada, não é mesmo?

Pois bem, amados irmãos, e aqui não tem retórica, éramos e somos irmãos mesmos, deixemos que a Páscoa de Jesus aconteça em nossa vida pessoal, familiar e no nosso grupo de ex-alunos do Seminário do Ibaté. O seminário, o desejo de servir a Deus como padre nos irmanou. Poucos chegaram a ser padres. E como não precisa ser padre para servir a Deus, continuamos irmãos mesmo distantes. E que cada reencontro nosso seja de alegria, seja Páscoa.

(\* Antonio Aparecido Pereira (59/64) Pároco na Casa Verde, Paróquia Nossa Senhora das Dores. Diretor do Jornal "O SÃO PAULO". Comanda todos os dias os Programas " Bom Dia Povo de Deus" e " Construindo Cidadania" na Rádio 9 de Julho padrecido@uol.com.br



Não apenas come duro quem não tem paciência, mas em muito caso a vida perde, como meu amigo Judas, o que era de Iscariote, lugarejo que se apagou no tempo e no mapa, mas ficou para sempre acompanhando um nome, uma pessoa em árvore pendurada. Podia ter sido um fruto, tivesse a humilde paciência de sofrer a própria miséria. Quando paciência morre, amor se foi antes. Até o último alento de sua vida ainda



ressoava em seu coração a irrecorrível sentença com que o julgara o Mestre: *amigo!* Não quis a mão estendida, nem o outro lado da face que lhe desarmassem o ódio e o fizessem reencontrar a ternura do olhar que bem conhecia e o perdoara desde sempre. Deus não sabe não ser perdão. Não queria gesto, nem palavra alguma que o salvasse, nada, nem esperar conseguia, Judas meu irmão, triste figura de uma páscoa perdida.

Vejam Pedro. Não bastasse uma, negou a Cristo três vezes. Consta que na última negação, até uns nomes feios disse para confirmar a autenticidade da mentira: *nunca vi esse cara aí, eu hein, sou do bem, meu!* Chegou a faltar com o respeito com as domésticas que o interpelavam, os inconvenientes nomes. Esse é Pedro, meu irmão, generoso até no pecado. Mas, amava o Cristo e soube do fundo de seu desalento arrancar a coragem de pedir perdão. Chorou amargamente, diz o evangelista e foi esse choro que o devolveu aos braços do amigo. Havia de chorar vida afora e amar seu mestre, desmesuradamente, até a loucura da cruz. Judas, meu irmão triste, esteve a uma lágrima da salvação!

(\*) Augusto José Chiavegatto (Zito), ex-aluno do Seminário do Ipiranga (54/57). Jornalista, filósofo e professor universitário aposentado. Por muitos anos lecionou no Seminário Central e na PUC-SP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975 [augustochiavegatto@globo.com](mailto:augustochiavegatto@globo.com)



Augusto José Chiavegatto\*

## Feliz Páscoa!

*Ele jazia  
em fundo coração de pedra,  
envolto em silêncio e panos  
como esperasse natal  
a vir de horizonte extinto.*

*Se dormia,  
era sono sem sonho,  
o alento vazio do nada.*

*A toque de invisível mão,  
acariciando a fronte inda em terra e sangue,  
abriu os olhos.*

*Levantou-se,  
veio fora ver a manhã que nascia.*

*Do coração da pedra plantada no meio do  
mundo*

*saiu para os que amava,  
e pôs-se em meio deles:  
"a Paz esteja com vocês".*

*Paz, a primeira e a última palavra  
do evangelho da vida.*

Joel Hireinaldo Barbieri\*



## O LAVA-PÉS

Vem a noite do céu calma e serena,  
Escura, solitária, imóvel, densa,  
Era a hora do amor, da lei suprema:  
- Amai-vos filhos meus da nova crença.

E triste a contemplá-los com ternura,  
Prevendo a traição daquele infame,  
Falou: - Nem todos sois de mente pura,  
De vós, um só de vós há de trair-me.

E a água bendita caiu primeiro,  
Nos pés de homens rudes, sem maldade,  
Até que num esforço derradeiro,

Sentindo o coração tristezas mudas,  
Num gesto impressionante de humildade,  
Jesus lavou também os pés de Judas.

(\*) Joel Hireinaldo Barbieri (51/58) Formado em Direito e Filosofia. Poeta e Escritor. Membro efetivo da Academia Taubateana de Letras. Membro titular da Sociedade Mineira de Poetas Vivos e Afins. Premiado em concursos literários regionais e nacionais de poesias e trovas. Colunista do jornal "A Gazeta da Estiva" em Taubaté-SP [Joel.hireinaldo@terra.com.br](mailto:Joel.hireinaldo@terra.com.br)



Fechemos nossos olhos e acompanhemos a descrição da figura de uma pessoa, conforme nos deixou o senador romano Publius Lentulus: “É um homem de estatura média e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da cor amêndoa bem madura, são distendidos até as orelhas, e das orelhas até as espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes”.

Seu Diogo havia lido que o presidente americano Barack Obama, no meio de uma roda de líderes mundiais, em Londres, apontou para nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dizendo: “That's my man right there... I love this guy .. the most popular politician on earth!”. O intérprete traduziu, simultaneamente, ao vivo e a cores: “Esse é o cara, aqui mesmo ... Eu adoro esse cara .. O mais popular político da terra”!. Lembra-se, também, de que o jogador Romário, presunçosamente, apregoa que Deus o apresenta assim: “esse é o cara!”.

Seu Diogo é, hoje, um trabalhador aposentado, morador da Vila São Geraldo, em Taubaté, SP. Católico, esforça-se por aplicar coerentemente o Evangelho a suas atividades do dia-a-dia. Nos momentos de reflexão de homem aposentado, Diogo vê intercalarem-se, na sua vivência de fé, as dúvidas que a sociedade materialista, hedonista, cética, imediatista, consumista vai plantando sorratamente em sua mente: “A pessoa histórica de Jesus Cristo é uma realidade indiscutível ou é fruto de uma bem articulada invenção humana que vem desafiando os séculos?”

Diogo não vacila sobre a existência de Deus. Comentou com seu amigo José, lá da paróquia de S. José Operário, que teve o privilégio de trilhar as cinco vias de Santo Tomás de Aquino e seu raciocínio alcançou, por exemplo, que Ele é o primeiro motor. Com efeito, aceita que todo o ser que se move é movido por outro ser. E aquilo que é movido supõe outro que o mova. Como não é possível continuar até ao infinito, precisamos chegar a um primeiro motor, que não é movido por nenhum outro ser, e o primeiro motor é Deus.

Igualmente, conhece as palavras do Apóstolo: “O justo vive pela fé”, (Romanos: 1,17). Diogo inveja a simplicidade de seu amigo José, artesão simples, legítimo afrodescendente, que, com sua pouca instrução, usa sua admirável fé que o faz conviver na

intimidade com Jesus.

Para amainar suas inquietações sobre a figura histórica de Jesus, porém, Diogo faz exercícios de fé, identificado com o pensamento de Albert Einstein, que ensinou que a ciência sem a religião é paralítica e a religião sem a ciência é cega. Busca, no entanto, fundamentar sua crença, lendo, pesquisando, participando de palestras, encontros, promovidos pela sua paróquia. Pretende dar substância à sua fé, por vezes, hesitante.

Foi assim que Diogo encontrou a notícia da descoberta dos documentos do arquivo do Duque de Cesadine, em Aquiléia, perto de Roma e Tibur, no qual se focaliza a carta enviada de Jerusalém ao imperador Tibério César pelo senador romano Publius Lentulus, na qual delinea as características físicas e morais do homem chamado Jesus: “...Em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos...”.

Diogo deteve-se sobre os estudos do sacerdote jesuíta Inácio José do Valle, professor de História da Igreja, na Faculdade de Teologia de Volta Redonda. Leu os escritos do historiador judeu Flávio Josefo (37-100 d.C): “Por essa época, apareceu Jesus, homem sábio (...). Ele realizava coisas maravilhosas, foi o mestre daqueles que receberam com júbilo a verdade”. Pesquisou outros pensadores e escritores do primeiro século, como Tertuliano, Suetônio, ou Tácito, que relata que “para destruir o boato (que o acusava do incêndio de Roma), Nero supôs culpados e infringiu tormentos requintadíssimos àqueles cujas abominações os faziam detestar e a quem a multidão chamava de cristãos”.

Ao final de sua investigação, Diogo sentiu mais próxima de si a presença de Jesus, mas continuava a invejar a simplicidade da fé de José. Esse seu amigo, entrelaçando as mãos calejadas, tinha mais facilidade de seus diálogos com o mestre dos mestres, a pessoa humana e divina, que revolucionou a nossa história. Parafraseando o impacto do jargão dos meios atuais de comunicação, Diogo, hoje, proclama com fé: “Jesus é o Cara!”.

(\*) **Dionísio Leite da Costa (50/56) Professor Universitário aposentado, advogado, jornalista profissional MTb 42.751/SP, Coordenador, em Taubaté, do Grupo “Amor-Exigente” de apoio à familiares de jovens com comportamento inadequados, uso de drogas, etc.**



## GALO DE OURO x LEÃO DE SÃO MARCOS, em ITATIBA



Novamente somos convidados pelo casal amigo, ROVIRSO APARECIDO BOLDO (64/69) e OKSANA DZIURA, para mais um dia de delícias e conagração no santuário futebolístico dos amigos do Seminário de São Roque. Galo de Ouro e Leão de São Marcos se enfrentam novamente, revivendo as tardes ensolaradas dos domingos dos tempos do Ibaté. Desta vez com o retorno, depois de longa inatividade, do Cacique dos Araçás, que comandará o espetáculo. Futebol, churrasco e efusivo convívio fraternal. Será dia 17 de abril próximo, um sábado, a partir das 9:00 horas. Legal! Se você nunca apareceu por lá, não é agora que vai perder, de novo, esta oportunidade!?! Sempre um dia de sol, os amigos ali, a tranquilidade de horas inesquecíveis, distante dos flagelos e poluição do cotidiano. Um oásis no deserto desta perversa correria. Você pode vir acompanhado, e cada um levará a munção de alimentos e bebidas que for consumir. Maiô, biquíni e short: há uma bela piscina. Tudo isso é encontrado no Condomínio Itaambu, em Itatiba. Na altura de Jundiáí, indo pela Rod. Bandeirantes ou Anhanguera, procure sinalizações para Itatiba. Chegando em Itatiba, vá em direção a Bragança Paulista. Após passar sob o viaduto, que é a Rod. D. Pedro I, ande mais uns 3 km e, entre à esquerda (há sistema adequado de retorno pela pista da esquerda) tão logo aviste um posto de gasolina. Damos como referência o Shopping Moenda. Desça uma estradinha asfaltada, de 2 km, até o condomínio. Lá se identifique: sou do Ibaté e terá as portas abertas. Até lá!!!



Ah! Como são tantos os sons de meus amores...

Amo o tímido farfalhar das folhas movidas pela brisa...

- o murmurejar sereno dos regatos, escorrendo à sombra de grotões profundos...
- o marulho doce das vagas a quebrar espumando sobre as praias e açoitando em explosões os arrecifes...
- o som da chuva a descer das nuvens qual diáfana cortina de filetes esvoaçantes, espadanando as copas da mata sobre distantes e azuladas serras...
- o tonitruar dos coriscos em clarões nas tempestades...
- o despencar dos saltos e cachoeiras, levando sobre as rochas o espetáculo das águas cascadeantes...
- o cantar do galo despertando as madrugadas...
- o pipilar das aves saudando as alvoradas e o choroso gorjeio em solo flauteado dos sabiás junto das aguadas...

Amo o trilo das cigarras...

- a algaravia dos pequeninos no êxtase da inocência...
- a conversa despreocupada dos amigos festejando os momentos de lazer...
- o diálogo acolhedor dos pais, alimentando os sonhos e esperanças da progênie...
- a harmonia das orquestras e a arte dos virtuosos vencendo, num desafio dos dedos, a vertiginosa rapidez dos tempos nas escalas...

Amo o ronco dos motores, o estrilo das sirenas, o fonfonar dos automóveis...

- o ronco das aeronaves, o matraquear dos helicópteros...
- o correr dos trens e o apitar das locomotivas...
- o ruído da azáfama das indústrias...

Amo o trotar compassado dos cavalos e o mugir do gado, à tardinha recolhendo-se modorramente aos estábulos...

- o badalar dos sinos num convite à prece...
- o salivante ruído dos talheres no ágape generoso...
- o tim-tim das taças a brindar à vida...
- o sussurro da mulher amada no aconchego do himeneu...

Amo, num amor sem peias, a imensidão de sons dos elementos e da vida...

Amo, porém, e mais que tudo, o silêncio, quando, no retiro de minha alma, ouço falar-me a voz de Deus, tendo por palco os sons de meus amores...

(\*) Antonio Jurandyr Amadi (51/57), também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor, poeta e tradutor do grego e do latim. Mora em Itupeva-SP [jurandyr\\_amadi@hotmail.com](mailto:jurandyr_amadi@hotmail.com)

## CINEMA DE RUA



O nosso colega JONES NADIR GAMA (69/70) mais alguns amigos, colegas em uma produtora de vídeos (Kico Santos, Fábio Nikolaus, Sillas Gama e Ricardo Tadashi), resolveram homenagear a cidade de São Paulo, se comprometendo a postar no blog *Cinema de Rua* um vídeo por dia, entre os dias 8 de fevereiro e 8 de março. Estes vídeos que tem a duração de até 3 minutos retratam a incrível diversidade das paisagens urbanas desta São Paulo desvairada. A equipe usou todo tipo de equipamentos, desde celulares, até câmeras full HD, para imagens em alta definição.

É um diário audiovisual da cidade. Cenas corriqueiras da cidade viraram microdocumentários urbanos. Filmes como a Borracharia do Seu Domingos, Dia de Feira, Viagem de ônibus, Por do Sol, Bastidores do Carnaval Paulistano, Céu de São Paulo, Chuva e Metrô, Sábado na Vila Madalena, Afoxé, Sebo, A Revolução do lixo, etc. compõem este extraordinário blog.

Depois desta maratona de 30 filmes em 30 dias, o grupo se propõe a postar um vídeo pelo menos uma vez por semana.

Visite o blog [www.cinemaderua.com.br](http://www.cinemaderua.com.br), veja os filmes e deixe sua opinião. O grupo necessita de seu apoio para futuras realizações.



Eu tinha medo de passar em frente ao cemitério, à noite, e dos fogos fátuos que, terrivelmente, rolavam estalando o pasto seco de capim gordura. Mas, eu tinha mãos firmes apertadas às minhas enxugando-me os pavores;  
Tinha fome das " patuléias" - um mexido de ovos fresquinhos com farinha de milho de moinhos de pedra - e mãos saborosas me serviam em um esfolado prato de ágate;  
Tinha machucados de espinhos de unha de gato e mãos milagrosas me curavam as feridas;  
Chegava sedento do futebol de bola de meia e, com uma caneca de limonada, aquelas mãos me saciavam;  
Ah! aquelas mãos ágeis mexendo tachos fumegantes e cheirosos de cravo e canela de doces de goiaba, limão vermelho, cidra, mamão ou cozinhando milhos verdes e pamonhas de indeléveis aromas;  
Eu tinha sono, abrindo a boca, à luz da lamparina e aquelas contas silvestres do terço me cantavam ave-marias e salve-rainhas deslizando suavemente por entre aquelas mãos;  
Mãos lisas de seda me aflagavam e, junto ao coração, amorosamente me apertavam;  
Mãos de jutas calejadas me silenciavam brandamente com um leve gesto nos lábios;  
Mãos, quais lenços alvejados, me enxugavam as lágrimas da última e merecida surra;  
Estava sem rumo pelas incertezas e aquelas mãos postas, silentes, me indicavam o caminho;  
Mãos com agulhas a costurar nossos destinos e a remendar nossas esgarçadas emoções;  
Mãos sempre abertas que um dia se fecharam definitivamente rodeadas pelo mesmo rosário de contas silvestres e se foram... não, não se foram... estão aqui, redivivas, leve, suave e eternamente. As mãos de minha mãe, a mãe de minhas mãos!

(\*) Getulino do Espírito Santo Maciel (57/60) é professor universitário, escritor, poeta e advogado em Lorena-SP louget@uol.com.br

## TROCANDO IDEIAS

Alberto Pimenta de Oliveira\*



Duas pessoas conversam. Ele, já idoso, professor aposentado, com direito a atendimento preferencial nos serviços prestados ao público em geral; ela, senhora de meia idade, professora do ensino fundamental, ainda na ativa. O assunto em pauta era o comportamento dos jovens e adolescentes da geração atual. Com base em sua experiência em sala de aula, a professora era taxativa em atribuir a culpa aos pais. Com muito ardor, defendia seu ponto de vista e citava exemplos de pais negligentes, transigentes e permissivos, motivando, assim, desvio de comportamento dos filhos em sala de aula. Já o professor idoso e aposentado procurava contra-argumentar, atribuindo a causa dos desvios de comportamento aos padrões éticos e morais vigentes na sociedade atual. Muito convicto do que dizia, passou a mencionar os fatores determinantes: drogas, homossexualismo, pornografia, violência, deterioração da família, programas de televisão com mensagens subliminares contrárias aos valores tradicionalmente aceitos como éticos e verdadeiros.

A discussão entre os interlocutores transcorria num clima acalorado, sem que os dois chegassem a uma conclusão, quando acharam por bem encerrar o assunto. Já se despediam um do outro, quando o professor aposentado indagou a sua interlocutora:

- Diga-me uma coisa, qual é o objetivo geral do sistema pedagógico da nossa escola pública? Ao que ela respondeu:

- Desenvolver habilidades no educando para inseri-lo no mercado de trabalho.

- Muito bem - disse o velho professor- você então está adestrando jovens, ensinando-os a trabalhar. Será isto educar?

Eis aí uma questão a se pensar. Ensinar é uma coisa, educar é outra. O papel da escola é preparar o cidadão do futuro, capacitando-o para atuar no meio social com vistas a uma sociedade onde reine a justiça e a paz como consequência.

Este desiderato, porém, será viável após séria reflexão sobre o que disse o sociólogo Hélio Jaguaribe:

"Agora bem, o mundo contemporâneo está carente de sentido para a vida do homem; o consumismo não dá uma resposta aos momentos trágicos que visitam todos os homens, que culminam com a morte. Além de uma improvável restauração das crenças religiosas no Ocidente, a única coisa que pode dar sentido à vida humana é um novo humanismo."

Eis aí a ingente tarefa dos responsáveis pela construção de uma sociedade mais humana.

(\*) Alberto Pimenta de Oliveira (53/58), Professor universitário aposentado de Latim, Linguística e Literaturas Brasileira e Portuguesa. É advogado em Presidente Venceslau-SP Membro da AVL



Estive recluso no Ibaté apenas durante o ano de 1.962. Contudo, lembro-me bem, fosse nos recreios, no futebol, nos estudos ou no refeitório, invariavelmente, alguém se lembrava, com intensidade, dos que tinham encerrado seu ciclo naquele sodalício no ano anterior. E, por conseguinte, haviam ascendido ao Seminário Redentorista, sito na cidade de Aparecida do Norte SP, para continuar sua preparação rumo ao noviciado.

Como eu nascera e fora criado na zona rural de Itu, sentia-me muito bem junto à natureza. De forma que nos horários destinados ao lazer passava momentos idílicos, percorrendo os arredores daquele imponente casarão, admirando a mata cercana e ouvindo deliciado o canto das mais variadas espécimes de aves que ali habitavam.

Numa dessas andanças costumeiras, ao caminhar próximo do local onde eram encenadas as peças de teatro, encontrei, esquecido debaixo de um pé de amora, um exemplar do “Ecos da Tribuna”, ano 1.961.

Curioso, pus-me a folheá-lo e, mesmo sem conhecer a maioria dos colegas ali citados, dei boas gargalhadas por conta da verve humorística externada pelos colaboradores daquele simpático jornalzinho.

No final do ano, ao regressar para a casa de meus pais, aquele singelo periódico me acompanhou e, por conta das vicissitudes da vida, ficou esquecido entre meus guardados.

Dia destes, quando fazia minucioso “seiri” em minhas gavetas, ei-lo que surge, páginas amarelecidas, com letras mimeografadas, quase ilegíveis pelo desgaste natural do tempo. Mas, com algum cuidado, ainda é possível manuseá-lo. Um lenitivo para minhas imorredouras lembranças.

Feliz e açodado, pus-me a reler seu conteúdo, coração oprimido por viscerais saudades de minha infância querida, vivenciada junto ao magnífico Saboó, recordações de um tempo que não retornará jamais.

Na contracapa, foi possível distinguir que o Diretor do “Ecos” era o saudoso Pe. João Bosco Camargo e, seu Presidente, o insigne Milton Isabel da Silva.

Para deleite dos amigos, transcrevo abaixo (sic) algumas “pérolas” extraídas diretamente daquela publicação, sob o título: “Exertos do Cronista”

## Janeiro

Dia 31/01/1961 - Volta das férias. As andorinhas regressam ao poleiro ibateense, o seminário. Mas, não contamos só com as andorinhas, há também o jacaré, o cavalo, o gato, a jaburu, o búfalo, muton, etc, etc.

Lágrimas saltitam alegremente de olhos chorosos e faces não menos inconsoláveis ao retirarem-se o papai e a mamãe. Algumas dessas lágrimas, atraídas pela curiosidade ou impulsionadas... penetram numa caverna que se chama boca. Pobrezinhas, nunca mais verão a luz do dia. O magnífico trem japonês, no dizer do Nakashima, finalmente afastou-se daqueles soluços e mar de lágrimas. Balançamos de cá e de lá, para aqui e acolá, e afinal estamos em São Roque.

As férias foram tão curtas que muita gente só se lembrou de beber água no primeiro mergulho na piscina. Resultado: piscina vazia e estômago desprezando a cinta. “Non est veritas?” Alanir, Fanchini, João Sorocaba?

## Fevereiro

Dia 01 - O Zófian parece descendente de gorila turco. Permaneceu o dia todinho fortalecendo os bíceps para lutar com o Dorbel.

Dia 02 - Um grande botânico descobriu numa escavação, recentemente, que a mão do Grígio é maior do que os quatro primeiros da fila, outro em cima de..

Dias 3, 4 e 5 - Retiro pregado pelo cônego Pascoal Cristóforo.

Dia 6 - Encerramento do retiro: Colegas, não nos esqueçamos dos avisos e oportunos conselhos. Imploremos o auxílio do céu e coloquemos a teoria em prática.

Rezemos também pela alma do genitor de José Carmo. Também, o cronista, viu o próprio pai inerte para sempre em circunstâncias semelhantes. “Réquiem aeternum dona”.

Dia 7 - O lobisomem de um grilo chupou o sono de muita gente. Por exemplo, o Martini passou a noite toda sentado na cama, peixeira na mão direita e terço na esquerda.

Dia 8 - O Enio ainda está comovido com o filme que assistimos em São Roque e o Pesce anda invocando a santa Téta.

Dia 9 - Véspera do dia 10.

Dia 10 - Sua Eminência oficiou a Santa Missa, implorando a benção do Divino Espírito Santo em favor de nossos estudos, que hoje se iniciam.

Dia 11 - Sua Eminência celebrou o Santo Sacrifício na gruta, para comemorar o segundo dia de aula. Hoje é feriado. Os veteranos imploraram com lágrimas este ... “Ad alegrandos novos”. A intenção foi louvável.

Dia 12 - Reparação ao Sagrado Coração de Jesus pelas faltas do carnaval.

Dia 13 - O Floriano no refeitório: "Sobrinho, engula a comida, mas, depois de triturá-la bem. O feijão, estando inteiro pode "obstruir" uma cavidade qualquer do coração e pronto, era uma vez um prefeito de São José".

Dia 14 - Alguns têm aula na biblioteca dos padres, diante de uma televisão (desligada), bem feito!

Dia 15 - Cinzas - jejum - abstinência.

Dia 16 - Coisas incríveis tem acontecido nesse nosso seminário. Nem Sherlock Holmes acreditaria. Imaginem: sumiu a barbicha do Elanir. Pouco depois o repórter profissional Pardangelini anunciava: "Atenção, muita atenção, hoje cai tempestade..." E caiu!

Dia 17 - Belo show! Interessante: Vocês já viram anjo de luto? No entanto surgiu, como por milagre aleijado, o anjinho do Manoel Nelson à la Afrique. E aquelas asas, que por desbotamento eram brancas, estavam quase caindo de vergonha.

Dia 18 - Nunca vi o primeiro colegial tão alegre e orgulhoso. Ninguém percebeu o porquê. Mas, como sou muito esperto, descobri. Olha, caro leitor, vou contar, mas cuidado, que ninguém saiba, heim! - É que eles tem aulas reunidas, hoje, com o pomposo segundo colegial. Não há dúvida que com os melhores alunos da diocese estão no segundo colegial. Nós também fazemos coro com eles, não é distinto leitor?

Dia 21 - Enriqueçam o seu vocabulário. Pode falar mestre Sabino: - Meus senhores, eis as novidades da academia Sabinotudo: 1º Sartei, 2º parei, continuei e parei de novo, 3º não carece, 4º Sartei, parei, parei e sartei. Devem-se usar os sinônimos para não repetirmos os mesmos vocábulos sempre. Há, porém, um que substitui a todos vantajosamente: - "Trem Velho!"

Dia 24 - O Cleirivan descobriu, folheando vários documentos a respeito da descoberta do Brasil, que não foi o seu irmão quem descobriu o Brasil. Quid?

Dia vinte e não sei quanto - O Venício veio buscar a dentadura, esquecida na caixa de sapatos.

Dia posterior ao anterior - Alguém virou compositor. Cantemos todos juntos, a valsa do Sabino "topa-tudo" (música de Lampião de gás) - Sartei parei contigo, êta nós, hoje é dia da prébe sê servente!

El Cronista: "Iracundo da Paz"

## Abril

Dia 19 - Quando a irmã foi colocar as facas nas mesas para o almoço (pois viera carne moída), o Bosco com toda a sua experiência de longos anos, foi investigar o caso... chegou perto da mesa do C. Rosa e do Delboux e olhou por baixo...

À noite os Josefinos estavam todos assustados pois havia um bicho voando pelo dormitório. Muitos então chamavam pelo Zelão, para que os socorresse, pois, dias atrás o mesmo Zelão com certa toalhada abatera espetacularmente, e com toda a classe que lhe é peculiar, um morcego de gigantescas proporções. Logo depois, porém, os Josefinos se acalmaram, pois, foram avisados que o animal era "uma simples borboletinha".

Dia 20 - O Santo porteiro do céu ouviu dizer que hoje haveria passeio, e como ele tem alergia por esta palavra, resolveu abrir as fontes do abismo celeste. Resultado: cinco aulinhas com lições por escrito.

Dia 21 - "Dia da Pátria" - Viva nosso protomártir da Independência - "Tiradentes"!

Dia 22 - Os dominicanos em reunião deliberaram modificar a posição do campo de digetibol. Depois de eles haverem destruído o velho e iniciado o novo, soube-se que tiveram a devida permissão para tal... e aí a filosofia do Isabel entrou em ação: começar tudo de novo!

Dia 23 - A sexta série devido às conjunções atmosféricas da combinação assigmática da molécula tetravalente de carbono orgânico, foi promovida para a classe superior. "Parabéns", apesar de ninguém ter perguntado!

Dia 26 - Silêncio sorumbático no "estudão". Os lustres estremecem, os cadernos e os livros voam das carteiras, o estudo todo estremece, os vidros trincam-se. Tudo se acalma quando o Frutuoso guarda seu alvo lencinho, que, aliás, ficou todo furado e a carteira suja.

Dia 27 - Aulas e lição por escrito.

Dia 29 - "Ad muitos annos", são os votos dos alunos ao nosso prezado Pe. Ruy. Que Deus, Nosso Senhor, lhe repita muitas vezes ainda esta festiva efeméride.

Dia 30 - Auspiciosa visita do Revmo. Sr. D. Armando Lombardi, digníssimo Nuncio Apostólico, no Brasil. À hora do solene ágape, após as glosas costumeiras, o Sr. Nuncio, deu-nos um feriado. A turma até hesitou em bater palmas, tal foi o choque recebido. E por falar em feriado, quem não está contente...

## Mai

Dia 1º - O dia é duplamente festivo: dia de São José o orago da divisão dos maiores e, também, de homenagem ao nosso querido D. Zioni. VIVA O NOSSO BISPO!

Dia 2 - O senhor Bispo ficou emocionado com o empolgante teatro exibido. O carcereiro é que merecia ser executado.

.”

Dia 4 - No grêmio o Grandino pretendeu quebrar a tradição de há 9 anos. Nervoso como estava só podia inspirar medo e não reformas. A experiência...

Dia 5 - Distribui-se hoje o jornalzinho "Salve Maria". Imediatamente o Cleirivan foi ver se havia notícias esportivas.

Dia 6 - Dias dos aniversariantes do mês passado. Houve gente que comeu a granel, né Elanirzinho? E... o Rolando, esse gordinho e baixinho, por ser o mais novo, o caçulinha da turma, cortou o bolo. Alguém, de fato, gritou: - quem diria "Rolando" !!!

Dia 10 - Aniversário do Rvmo. Pe. Bosco, diretor do nosso grêmio literário. Houve gente que na hora do discurso saiu correndo, para não discursar, não é Cleverton?

Dia 12 - O Freitas, ficou azul com o big pito que levou no refeitório. Coitado! Teve que assistir televisão de baiano!

Dia 13 - Jogo: pretos x brancos, escalaram o Vitor Tadeu para completar o time dos brancos. Ora, ora, seu Claudino!

Dia 14 - Dia das Mães - Sabem porque o Tônico, cortou o cabelo bem curtinho? Não? Porque acabou a sua "GLOSTORA PASTOSA".

Dia 15 - O Dilson Branco ganhou a chupeta do Aristides. Informou o Jamil....

Dia 16 - Aula de latim para a 3ª série. O Darly resolve comer uma bananada durante a aula, conseqüência: "negativa". Véspera do almejado passeio. Nem o Piu-Piu confiava na chegada dos caminhões de pedra.

Dia 17 - PASSEIO. "Oba" exclamou o Frederico. O Nirtinho e o Amstalden cansaram de dar banho nas minhocas.

Dia 18 - Limpeza das baleias. O Tonhão comeu tanto que teve de andar sem cinta três dias. E o Rato (Getúlio), também, mas acontece que ele comeu e saiu com os bolsos cheios.

Dia 19 - O Oscar, o Marco e o Campioni converteram-se e cortaram o cabelo tipo militar. Custou, heim!!

Dia 20 - Visitas! "Viva" o F.N.M. Gritaram o Oscar e os serventes.

Dia 25 - Em pleno estudo o sineiro Edanir fazendo a sua sestinha, o relógio correu 30 minutos, 31, 32, 33, 34, e quando beirava os 35, aparece o professor de latim e o acorda puxando pelos cabelos, dizendo alto: 'BENEDICAMUS DÓMINUM. O "benedicamus" quase o deixou careca.

Dia 26 - O Nirtinho e o Jurado, fazem um belo papagaio de capa de "SUAVEX" bossa nova.

Dia 27 - Atenção jogadores para uma nova regra: no volley "escorregadinha". No futebol: "morrinho".

Dia 28 - O Bonsucesso da recreação de São José goleia o Flamengo por 3 x 1. Parabéns players de General Severiano. Durante o jogo o Bosco deu uma tremenda cocada na pelota que se fosse o Torcato, iria direitinho para a cidade dos pés juntos.

Dia 30 - ORAÇÃO DOS JOSEFINOS:

-Das caneladas do Isaías...: Livrai-me!

-Da língua do Angelini...: Livrai-me!

-Que o Cavalo de São Jorge...: Dê um coice nos foras do juiz isaías, com letra minúscula!

-Que a espada de São Jorge corte os chifres do Ela!

-Que o escudo de São Jorge nos resguarde dos coices do Correia!

-Que o cachorro de São Roque faça o Abreu correr em campo!

Dia 31 - O Turco limpando o refeitório, ao ver a catástrofe do Grígio com 21 chécaras, exclamavit: "Pobre colega, hoje mesmo estarás no quarto do padre".

Cronista: Jardim Viriato - 3º Clássico

(\*) Oswaldo Buzzo (62) Economista e Advogado, trabalha como Analista Judiciário no TRT da 15ª Região em Campinas-SP  
oswaldocps@hotmail.com

## *Parachoque do Caminhão do Ubaté*

Viva todos os dias como se fosse  
o último.  
Um dia você acerta.







*Aos meus amigos Letterio, Mosca, Getulino e tantos outros que me ensinaram tanto e dos quais tenho tanta saudade.*

Vai você que eu já vou indo,  
tanto faz quem tanto fez.  
Ela desce, eu vou subindo,  
ela é feia, eu sou lindo,  
do meu choro ela esta rindo,  
oh sensata insensatez !

Quando a vi toda acanhada,  
dei-lhe um beijo de surpresa.  
Veio o pai pela calçada,  
tal Zidane em disparada,  
me acertou uma cabeçada  
e cantou a Marselhesa.

Ela vive na montanha,  
desce a pé do Saboó.  
Eu sou eu ou eu sou banha?  
Vou comer essa picanha,  
pururuca com lasanha,  
sem pensar no quiproquó

Abra os olhos, seu menino,  
sabe lá se eu já não sei?  
Versa o verso, Getulino,  
eu que sofro do intestino,  
verso à vista o meu destino,  
verso a prazo o que fiei.

Bem atrás daquela serra  
vive um homem sem mulher.  
Palestino só se ferra,  
faz a dor não faz a guerra,  
Israel tomou-lhe a terra,

mas eu tomo o que eu quiser.

Quis um dia ser poeta,  
rimei *vaca* com *tatu*.  
Minha avó, nada discreta,  
sentenciou, numa careta,  
"Quem nasceu galinha preta  
nunca chega a urubu".

Crescem mudas de coqueiro  
no muquifo, à minha esquerda.  
Vão-se as moscas do terreiro,  
vai-se o enxame por inteiro,  
mas o Mosca, jardineiro,  
diz que é sempre a lesma lerda

Lendo o livro dos "Arpejos",  
descobri que sua autora,  
entre risos e bocejos,  
pulgas, traças, percevejos,  
adotou sem dó nem pejos  
o pseudônimo de "Aurora".

Acordei muito assustado.  
Pesadelo, eu levo a sério.  
Barba branca, olhar zangado,  
o cabelo desgrenhado,  
professor aposentado...  
Santo Deus, é o Letterio!

Quem atravessou a fronteira,  
lagartixa ou jacaré?  
Amizade verdadeira

é servir-me a saideira,  
é curar-lhe a bebedeira,  
quem precisa, amigo é.

Carnaval. Entrou no embalo,  
foi dançar, trançou o pé.  
Um Pierrô pisou-lhe o calo,  
Arlequim cantou de galo:  
"Quem nasceu para Sangalo  
nunca chega a Beyoncé."

Em Brasília, *Pre-sidente*,  
roubalheira é natural:  
todo mundo é *pre-vidente*,  
dez por cento ao *pre-tendente*,  
fica o rombo *pré-existente*  
mais profundo que o *pré-sal*.

Diz Sarney, voz embargada,  
"O Senado não morreu!".  
Salve, salve, Pátria amada!  
Salve o estouro da boiada!  
Diz o Lula: "... sei de nada!"  
Diz Pandora: "... e nem eu!"

(\*) Giustino Bottari (58/59)  
Formado em Publicidade e  
Propaganda pela USP, poeta nas  
horas vagas (agora quase todas) e  
dedica-se atualmente à dolorosa  
e solitária pesquisa científica  
sobre a resistência humana às  
mais diversas essências enólicas  
originárias do velho mundo.

## CASO EDIFICANTE



### NO MAR DA GALILÉIA

O sujeito vai para Israel e aproveita para visitar alguns lugares históricos: Jerusalem, Belém, Rio Jordão...  
Quando chega no mar da Galiléia ele resolve fazer um passeio de barco e pergunta o preço de um passeio pelo mar para um sujeito que alugava barcos:  
- Oitenta dólares à hora, informou o barqueiro.  
- Oitenta dólares? O senhor está maluco! É muito caro.  
- Mas este é o local onde Jesus andou sobre as águas.  
- Também pudera! Com o barco a esse preço.

(\*) José Lui (49/56) - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP [roselui@picture.com.br](mailto:roselui@picture.com.br)



#### Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### Entre em contato!

[www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
[contato@estudiomutum.com.br](mailto:contato@estudiomutum.com.br)

**11 3852 5489**

## MENSAGENS RECEBIDAS

De Antonio Aparecido Pereira-Pe.Cido (59/64) - Parabéns, Corazza! Só Deus sabe com que alegria e entusiasmo nós fizemos aquela festa para o padre Darcy Corazza que visitava o seminário do Ibaté naqueles fins dos anos cinquenta ou inícios dos anos sessenta - não me lembro mais. Ele foi o primeiro aluno do seminário de São Roque a ser ordenado padre e foi homenageado por todos nós. Nós meninos olhávamos para ele com uma imensa admiração. "Um dia chegará a minha vez!" dizíamos nós. Não sei se o Darcy se lembra, mas uma vez ele deu até um show para nós, usando seus dons de hipnotismo fazendo regressão na meninada. Nossa! Que poder tem ele! Pensávamos nós. Pois é, o tempo passou, a vida correu. Hoje me deparo com a notícia dos oitenta anos do querido Darcy, para mim o sempre "padre Darcy" ou "padre Corazza". "Tu és sacerdote para sempre" eu aprendi no mesmo seminário. Por isso, meu amigo, vai aqui o meu abraço de irmão no sacerdócio, irmão querido que um dia encheu meus olhos e me animou a ir em frente, que fez dizer a mim mesmo: "Um dia chegará a minha vez".

Darcy, eu tenho certeza absoluta que lá no fundo do seu coração, embora você tenha decidido exercer o sacerdócio de "pater familias", você tem orgulho do que sempre foi e será, um sacerdote da Igreja, o primeiro aluno de São Roque a ser ordenado. Um abraço fraterno, meu irmão, fraterno mesmo. São Paulo-SP 01.02.2010 padrecido@uol.com.br

De Rupiara de Oliveira Gomes (51/52) - Caro amigo Wilson, meu agradecimento pela lembrança e os votos formulados. Agradeço, antes, ao Bom Deus a vida que me foi concedida e a alegria de possuir amigos sinceros de tão saudosa jornada que um dia trilhamos no Ibaté. Meu fraterno abraço a todos. Brasília-DF 05.02.2010 roliveiragomes@yahoo.com.br

De Hilmar Cassiano (60/61) - Prezado Wilson Mosca, obrigado pelos votos desejados por meu aniversário. Cada vez que recebo o boletim ou alguma mensagem de vocês, emocio-me e no mesmo momento vem na minha imaginação aquele pátio do seminário, cheio de adolescentes gritando sorrindo e correndo de um lado para outro e me vejo no meio daqueles adolescentes. Um forte abraço. São Paulo-SP 10.02.2010 whiteshark@uol.com.br

De Giustino Bottari (58/59) - Primeiramente quero agradecer sua carinhosa lembrança que, em nome de todo o pessoal do Echus e do seu, cumprimentou-me pelo aniversário. Obrigado e que Deus dê a todos muita saúde e novas bênçãos a cada amanhecer. Por ocasião do meu telefonema em que lhe pedi ajuda (o Letterio não respondia aos meus emails), prometi enviar-lhe, como colaboração às páginas do Echus, algumas das minhas rimas, desde que haja algum espacinho de sobra e se assim acharem conveniente. Segue arquivo com uma poesia que presta homenagem aos alguns queridos amigos dos quais ficaram os ensinamentos exemplares e saudades imensas. Abraços todos. São Paulo-SP 17.02.2010 giu.graffiti@terra.com.br

De Letterio Santoro (55/59) - Conforme avisado pelo capitão Mosca, recebi em casa o preciosíssimo ECHUS nº 106. E fiquei sabendo dos 80 anos do "véio" DARCY CORAZZA, nosso mestre e modelo. O companheiro Walmir da Silva Gomes nos falou um pouco dele, e gostaríamos que continuasse a falar sem fim daquela amizade particularmente fraterna. Quanta riqueza humana que eu desconhecia nos nossos colegas do Ibaté! Mas, durante a leitura, a lembrança me levou para os longínquos tempos da Missa dos Universitários na Capela do Mosteiro de São Bento, na década de 60, nos anos de chumbo, em que o Pe. Darcy Corazza na homilia nos animava à fé e à luta. É essa imagem de homem de fé, corajoso, sempre presente entre os universitários que eu guardo de Corazza. É um anjo de Deus em todos os tempos. Deus o abençoe com longa vida sempre feliz. Garça-SP 20.02.2010 letterios@hotmail.com

De Paulo Francisco Toschi (49/53) - Conheci Corazza quando ele ensaiava os primeiros gritos, nos idos de 49/53. Só ele, e mais ninguém, tinha coragem de enfrentar o despotismo. Deu sorte. Assim como deu sorte quando ia ao DOPS, livrar estudantes capturados pela ditadura. Vendo o Corazza tocando viola, na foto do Echus 106, eu fico imaginando de onde saiu tanta coragem. Coragem tamanha que os donos do poder respeitavam. Não era sorte, era respeito. Destemido em todos os campos. É o mesmo Corazza que diz, aos que se sentem oprimidos por uma outra força, também avassaladora: "você acha que comunhão é prêmio ou é remédio? Quem precisa mais comungar? Quem está são ou quem está doente?" Ou o Corazza que lembra: "De intimis, nec Ecclesia". São Paulo-SP 20.02.2010 paulo.toschi@uol.com.br

De Luiz Carlos Sabino (59/64) - Excelente artigo com a marca do José Augusto Chiavegato, justo na capa do Echus de novembro e dezembro passados. Num estilo fantástico, pleno de poesia, realidade e uma certa nostalgia, aliado a um humor finíssimo, qualidades estas logicamente captadas pela Equipe Responsável encaixou-se à perfeição para abrir a edição de Natal. O texto trouxe-me à lembrança um livro da biblioteca do Seminário o qual li várias vezes no período em que lá estive. Tratava-se de tema igualmente natalino, uma narrativa mística, poética, dolente, ao estilo de Eça de Queiroz em Suave Milagre. Deixou-me forte impressão e tenho a maior vontade de lê-lo novamente. Não há meios, porém, de lembrar-me do nome ou do autor. Alguém poderia ajudar? Ficaria eternamente grato. Laudetur Jesus Christus! Mairinque-SP 21.02.2010 laboratorio@araguassu.com.br

**De João Francisco de Brito Ramalho (60/62)** – Ao colega Antônio C. Correa, dou os parabéns pelo magnífico artigo que dedicou ao nosso amigo Darcy Corazza. Ele é merecedor de um texto desse quilate! "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". Realmente, a citação do príncipe dos poetas da literatura portuguesa é de uma grande significação. E foi e é o que vem acontecendo com relação ao bem-aventurado Corazza. Um grande abraço. Salvador-BA 21.02.2010 jramalho47@gmail.com

**- Resposta do Antônio Correa:** Meu rei, é uma honra para mim e agradeço suas baianas exaltações, mas quem as merece mesmo é o Corazza, ele e seu quilate, o Braddock, seu belo e negro Labrador. Daqui, um grande abraço a você e a toda sua

Salvador do Carnaval a que, extasiados, todos assistimos sempre de queixo caído. Você é um homem verdadeiramente feliz! Baden Powell, baiano como você, fez a melodia do Samba da Bênção. A letra, gloriosa, Vinícius, o poetinha. Eu quero te contar que esse artigo nasceu tendo como inspiração a bela mensagem do grande Samba da Bênção. Ela me pegou! Quem não o conhece? Pois foi ouvindo Vinícius cantar: "A bênção, Sinhô!... A bênção, Heitor dos Prazeres... Nelson do Cavaquinho... Noel... meu bom Cyro Monteiro e A bênção, Moacyr Santos, que não és um só, és tantos, tantos como o meu Brasil de todos os Santos...", que me veio à mente a boa imagem desse nosso "sambista". Nós todos tantos do velho Ibaté, além de tantos em nossos versos e rezas, podemos assim também colocar e dizer destemidamente: "A bênção, Darcy Corazza, meu velho, homem digno, aquele que tanto nos honra por seu perfil, cuja presença de fato nos faz lembrar e sentir que nós ou, que até nós, um dia fomos chamados, dentre tantos, porquanto nossas vilezas, nossos defeitos, nossas fraquezas. Ao mestre-sala Corazza, de fato, beijamos suas mãos e pedimos a mesma bênção, meu bom baiano!

**De Holien Gonçalves Bezerra (50/55)** - Prezado amigo e companheiro Wilson Mosca, bom dia. O **Pedro Steck Filho (59/60)** (que mora no Canadá) esteve no Brasil recentemente. Havíamos combinado de ir ao encontro da 1ª sexta-feira do mês de fevereiro, mas chovia demais e tínhamos receio de ficar atolados em São Paulo. Moramos em Louveira, como é de seu conhecimento...O Pedro voltou para o Canadá e pediu-me que depositasse sua colaboração para o nosso querido "Echus do

Ibaté". Aproveito para enviar também a minha. Na oportunidade, apresentamos nossos agradecimentos à equipe que se encarrega de produzir e publicar nosso jornal que é sempre recebido com enorme satisfação por todos nós. Carinhoso abraço. Louveira-SP 24.02.2010 holienb@uol.com.br

**De Valter Luis Bacca da Silva (69/72)** Boa tarde amigos do Ibaté, em relação a edição do ECHUS DO IBATÉ nº 106 -ano XVIII- Janeiro/ fevereiro - 2010, na página 11 na parte da PHOTANTIQUA os sentados no meio o nº 4 sou eu, Valter Luis Bacca da Silva. Os sentados na frente o nº 3 é o Vitório Cacavelli e o nº 4 é o Walter Trapela. Abraços. Arujá-SP 27.02.2010 valterbacca@terra.com.br

**De Nazareth dos Reis (57/59)** - Obrigado, Wilson...Saiba que me é profundamente significativa a sua lembrança e os parabéns que me são enviados em nome de todos aqueles com quem convivi dias INESQUECÍVEIS e felizes aí no Ibaté... Espero estar aí no próximo encontro. OBRIGADO. Três Lagoas-MS 28.02.2010 nazarethreis@hotmail.com

**De Valter Cruz (60/64)** - Prezado Wilson, agradeço a lembrança, e peço que transmita aos nossos amigos do Ibaté, quão lisonjeado fico com a consideração deste grupo que me honra fazer parte. Quanto ao jantar mensal, qualquer dia eu consigo chegar. Um grande abraço! São Paulo-SP 24.03.2010 Cruzval.tecline@petrobras.com.br

---

## Photantiqua

---



José Paulo Bruna, lá de Umuarama-PR - apenas como um emblema. Não havia significado exato para a aquela estrela de quatro pontas. No centro, o desenho de uma taça. Houve a colaboração das Irmãs para a sua confecção". Mesmo depois de muitas consultas, não descobrimos quem eram o primeiro e o último fotografado, no entanto, ali estão: Em pé: 02-CLÁUDIO JOSÉ FONDELLO, conhecido como Compasso, 03-JOSÉ PAULO BRUNA 04-JOSÉ OSÓRIO PIRES D'ELBOUX 05-FRANCISCO DE MORAES FILHO 06-JOÃO JOSÉ SPINA VIEIRA 07-JOSÉ ANTÔNIO NETO Agachados: 08-ANTÔNIO CARLOS MARQUES, o Zaqueu, 09-NADIR FERMINO 10-WALTER CORREA, o Careca. 11- Infelizmente não identificado. Alguns pensam que seja um "portuguesinho". Outros arriscam dizer o improvável, que seja o Valter Cruz, mas nem ele mesmo, consultado que foi, conseguiu dar-nos a resposta.

# PARÓQUIA DAS TROVAS



Ressurgiu Jesus da morte,  
é pascal nossa alegria.  
Salve o Deus de nossa sorte  
na divina Eucaristia!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

O Cristo venceu a morte  
com sua ressurreição  
Ele é o guia é o norte  
Ele é nossa salvação.

Alfredo Barbieri (49/53)

Cristo se fez nosso irmão,  
sofreu e morreu na cruz,  
mas sua **RESSURREIÇÃO**  
trouxe ao mundo nova luz.

Joel Hireinaldo Barbieri (51/58)

Envie-nos você também a sua trova



## © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

[contato@fsamaral.com.br](mailto:contato@fsamaral.com.br) - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.03.2010

POSIÇÃO EM 31.01.2010	11.102,23
Contribuições e doações	1.323,37
Venda DVDs	45,00
Juros	86,59
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>1.454,96</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Postagem Echus 106	1.081,10
Impresso Echus 106	950,00
Kalunga nf 581464 - envelopes	51,46
Kalunga nf 15525 - Etiqueta	34,86
Despesas Bancárias	71,25
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>2.188,67</b>
<b>SALDO ATUAL 31.03.2010</b>	<b>10.368,52</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.02.2010 a 31.03.2010, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Orzari, Carlos Domingues Cosso, Holien Gonçalves Bezerra, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Benedito de Oliveira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Gervásio da Cunha, José Justo da Silva, Luiz Carlos Peres, Nazareth dos Reis, Oswaldo Buzzo, Pedro Steck e Vicente de Paulo Moraes. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta de Oliveira, Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Augusto José Chiavegatto, Pe. Cido Pereira, Dionísio Leite da Costa, Getulino do Espírito Santo Amaral, Giustino Bottari, Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, Oswaldo Buzzo.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci,

Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: [echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br) ou [ibate@seminariodesaoroque.com](mailto:ibate@seminariodesaoroque.com)  
Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>  
Visite nossa Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (? Cmm-723696)

Diagramação/Impressão:



**conexão** - (11) 3903.9697  
propaganda